

APRESENTAÇÃO

Sete anos após sua criação, em dezembro de 1996, o Centro de Estudos da Imaginária Brasileira - CEIB - continua em franca expansão, prova do interesse crescente que as imagens sacras vêm alcançando como objeto de estudos e pesquisas nas universidades, museus e instituições ligadas à conservação e restauração do patrimônio móvel nas esferas oficial e privada. Atualmente, o CEIB conta com 95 associados no Brasil e no exterior.

Nosso Boletim, agora com 25 números publicados, vem cumprindo com regularidade sua missão de divulgar informações de interesse da área e pesquisas em andamento, colocando em contacto pessoas interessadas no estudo das imagens policromadas.

Este segundo número da Revista IMAGEM BRASILEIRA reúne, como o precedente, um número expressivo de trabalhos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros, tratando de temas específicos ou afins, relacionados à imaginária religiosa e organizados em seções correspondentes ao enfoque metodológico predominante, distribuídos em quatro capítulos: aspectos históricos e sociais, autorias e atribuições, iconografia e conservação/restauração.

Na seção dedicada a autorias e atribuições, divulga-se a obra de três escultores praticamente desconhecidos, Valentim Correa Pais e os Mestres de Barão de Cocais e do Cajuru, todos da área de Minas Gerais, que passam a integrar os quadros referenciais da arte brasileira do século XVIII. São também apresentados cinco estudos sobre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, abordando diversos aspectos de imagens a ele atribuídas e, ainda, um esclarecedor ensaio sobre a imaginária maranhense do século XIX, que vem reforçar a necessidade de pesquisas abrangentes sobre uma época na qual a imaginária religiosa de tradição barroca manteve-se viva em diversos pontos do país, produzindo obras em condição de competir com a crescente voga de importações européias.

Três artigos apresentam resultados de pesquisas sobre aspectos sociais da vida na colônia, a organização do trabalho artístico e artesanal e o calendário festivo no barroco luso-brasileiro. Outros artigos discutem o valor simbólico dos pássaros usados em lampadários do setecentos em Minas Gerais e ainda conceitos e critérios nos estudos e intervenções na imaginária devocional policromada.

Há também análises de técnicas e materiais pouco utilizados na imaginária, como a madrepérola, a tela encolada e, ainda, o papel, empregado como material básico para a confecção de um oratório.

Contamos, neste número da revista, com a participação de quatro colaboradores estrangeiros, que apresentam artigos sobre a iconografia da Virgem da Candelária no Peru; os santos da região do Porto em Portugal; as análises e a restauração da Virgem de Montserrat e estudos comparativos com as Virgens de Tura e de Sant Cugat del Vallés; e, por fim, a origem e a evolução dos presépios napolitanos, com análise do presépio da coleção do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

O Centro de Estudos da Imaginária Brasileira deve a publicação deste segundo número da Revista IMAGEM BRASILEIRA à Lei Estadual de Incentivo à Cultura e à Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG-, sem as quais esse objetivo do CEIB dificilmente seria alcançado.

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira
Beatriz Ramos de Vasconcelos Coelho